

# A pintura concreta na Bienal

Premiado na I Bienal, o pintor Ivan Serpa se prepara para a próxima — Concretismo, abstracionismo, figurativismo — Veremos Picasso, Van Gogh e Mondrian

JOSÉ CARLOS DE MACEDO MIRANDA

(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Ivan Serpa, prêmio para artista jovem brasileiro da I Bienal de Arte Moderna de S. Paulo, comparecerá à segunda, que se inaugurará em dezembro. Prepara o último dos trabalhos a remeter, tendo prontos os outros quatro. Todos, arte concreta.



Ivan Serpa dando uma aula de pintura concreta. No primeiro plano, Aluizio Carvão, um de seus alunos mais promissores

## QUE É CONCRETISMO.

— “Arte concreta” — definiu Serpa — “é a que procura exteriorizar um ritmo criado pelo artista, sem se valer de elementos da natureza”.

Explica que o pintor concreto despreza os elementos da natureza porque acha que, sendo ele, artista, também uma força da natureza, pode continuar, não de-

vido voltar atrás para apresentar, através de sua sensibilidade, formas já conhecidas. Também busca empregar, nos seus trabalhos, leis físicas e novos materiais, que são os da época atual: ripolin, duco, nortex e outros.

## CONCRETISMO X ABSTRACTIONISMO

— “Há diferença entre pintura abstrata e pintura concreta. A primeira pode ter elementos da natureza, pois entendo que só se pode abstrair alguma coisa. A concreta, não. O artista não procura elementos da natureza”.

Diz mais: há uma certa oposição entre as duas, mas não violenta. Julga Serpa que alguns abstratos ainda estão presos a preconceitos. A matéria, por exemplo, da qual afirma que os abstratos gostam muito. Estes são românticos, no tratamento do trabalho, nas transparencias colorísticas.

## PRECISAO E NITIDEZ

— “O artista concreto despreza esse sentido romântico e persegue mais a precisão, a nitidez, maior relação entre a forma e o espaço. Também os seus conhecimentos, adquiridos através da filosofia, da matemática, da topologia e de outras matérias, não aparecerão no quadro, mas servem para que o quadro tenha sua organização. É o quadro ter o sentido da matemática, sem ser matemática. Ter o sentido de uma planta (arquitetônica), sem ser uma planta.”

## FIGURATIVISMO

Apesar de achar o figurativismo ultrapassado, pensa Ivan Serpa que, em hipótese alguma, devemos negar os grandes figurativistas. Oferece exemplos: Picasso, Braque, Matisse, Rouault.

## A II BIENAL

Quanto à próxima Bienal de São Paulo, crê o pintor que ela já ultrapassou a primeira.

— “Será o maior movimento de arte das Américas. Digo que já ultrapassou a de 1951, pela adesão de vários países que não participaram daquela e pela con-

firmação dos que dela participaram. Será melhor, também, por ficar em prédio mais adequado, tendo os brasileiros, desta vez, colocação mais digna”.

## MAIOR INTERESSE

Acredita Serpa que, a I Bienal já trouxe a grande vantagem de despertar os artistas jovens e criar maior interesse artístico no público, a nova, naturalmente, trazendo mestres desconhecidos desse público — um Van Gogh, um Mondrian, um Picasso —, dar-lhe-á maior compreensão da arte de hoje.

— “Eu mesmo só me resolvi a enfrentar o problema do ripolin, quando vi a pintura suíça, na I Bienal”.

## ESPECTATIVA

As representações que mais agradaram a Serpa, na primeira grande exposição internacional de S. Paulo, foram as da Suíça, da Alemanha e da Itália. Desta vez, sua curiosidade gira em torno da participação holandesa, que promete uma retrospectiva Van Gogh e outra Mondrian.

— “Foi após Mondrian que se iniciou o movimento concretista, com Max Bill, Sophie Tauber Arp, Lause, Maldonado”.

## CONCRETISMO NO BRASIL

Aqui, segundo Serpa, estamos no princípio do concretismo, que se manifestou desde a Bienal passada.

— “Mas já temos bons elementos: Geraldo de Barros, Abraão Palatnik, Sacilotto. Outros estão se iniciando, estão tomando o mesmo rumo. Entre estes, posso apontar Aires, Aluizio Carvão e João José”.

## Max Bill no Rio

MAX BILL chegou ontem ao Rio, às 17 horas, estando hospedado no Hotel Glória, em Copacabana. O artista belga, um dos iniciadores do movimento concretista, vem ao Brasil por motivo da realização da II Bienal de Arte Moderna de S. Paulo. Obteve o grande prêmio de escultura, na primeira. Vai demorar-se algum tempo e dará cursos e conferências, sob os auspícios do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.